

### 1 A cultura na Antropologia

#### 1.1 O significado popular de cultura

Na nossa linguagem do dia a dia, quando falamos sobre a cultura, estamos a referir assuntos como a música, a literatura, o teatro, a pintura, a arte, a ciência, entre outros. Também se diz que uma pessoa é culta se tem estudos e sabe muito sobre uma grande variedade de temas. Este significado de cultura é dominante nas várias sociedades, sendo também o mais divulgado e partilhado pela grande maioria das populações. Podemos, por isso, chamar-lhe **significado popular**.

#### **Cultura**

*Tudo o que é feito no meio ambiente pelos seres humanos, enquanto membros de um grupo.*

Mas, na Antropologia, a **cultura** tem um significado diferente, mais científico e, ao mesmo tempo, mais vasto. Inclui os assuntos de que falámos em cima, mas é muito mais do que isso. A cultura é, para a Antropologia, um conceito muito abrangente. Designa tudo o que é feito no meio ambiente pelos seres humanos, enquanto membros de um grupo. Nesta definição, todos os seres humanos representam e são possuidores de uma cultura, mesmo que nunca tenham ido à escola e não conheçam muito bem a literatura, a pintura ou a ciência.

Para compreendermos melhor a noção de cultura em Antropologia, é importante lembrar, como já aprendemos, que os seres humanos, nas várias regiões de um país, e nas várias partes do mundo, vivem num meio natural com características diferentes. Por isso, também se adaptam e, ao mesmo tempo, através da sua ação, transformam este meio de maneira diferente. Os grupos humanos não estão submetidos às mesmas condições de vida, quando, por exemplo, estão instalados em regiões com clima frio ou clima quente. Ou, ainda, quando instalados em zonas de montanha, de planalto ou de planície.

Deste modo, a definição que a Antropologia propõe do conceito cultura, como sendo tudo o que é feito pelo ser humano no meio ambiente, procura estudar as soluções que cada grupo humano imagina e cria para:

- resolver as suas necessidades de sobrevivência (alimentação, habitação, vestuário) e espirituais (interpretar o mundo e a vida);
- controlar os vários aspectos do seu meio ambiente para dele poder retirar o seu sustento (cultivar a terra, aproveitar o que a natureza dá para fabricar objetos para usar em casa ou para trocar por outros ou vender).

### Atividade

Lê, com atenção, o texto seguinte:

A noção de cultura na Antropologia refere-se às soluções que o ser humano foi imaginando e inventando para se adaptar e agir sobre o meio natural. Os locais do mundo onde os grupos humanos vivem são diferentes. Por isso, essas soluções também foram sendo diferentes. Podemos dizer, assim, que há uma unidade no ser humano. Por exemplo, todos os seres humanos pertencem à mesma espécie. Mas, ao mesmo tempo, cada grupo humano foi tendo a sua maneira própria de viver e foi criando as suas próprias tradições culturais.

Discute esta definição, em grupo, com os teus colegas. No fim do vosso trabalho, discutam com o professor os resultados a que chegaram.



## 1.2 A cultura, os alimentos e proteção física do ser humano

A sobrevivência do ser humano depende, em grande parte, da satisfação das suas necessidades básicas, tais como: a alimentação, o vestuário e a habitação. Cada uma destas necessidades está ligada à criação de elementos de cultura.

### Os alimentos na cultura

A alimentação não é apenas um fenómeno de natureza biológica. Se é verdade que o ser humano necessita de se alimentar para sobreviver, a forma como o faz depende de vários fatores. Como todos sabemos, existem várias maneiras de obter alimentos a partir do meio natural. A agricultura, a caça e a pesca são algumas delas. Mas, também, podemos referir a criação de animais, e a colheita de frutos e de outros produtos que a natureza oferece não cultivados.

Se pensarmos no cultivo da terra, todos nós temos a ideia de que os agricultores precisam de adquirir muitos conhecimentos para obter da terra mais e melhores alimentos. Entre estes conhecimentos, podemos referir as características dos produtos a serem cultivados, do tipo de solo, do tipo de alfaias que vão ser utilizadas (enxadas, arados para lavrar, catanas, entre outros) e do clima.

Por exemplo, no caso dos arrozais, é necessário conhecer a maneira de regular o nível e a quantidade de água e o tipo de tecnologias usadas (instrumentos como o pau, a enxada ou o arado, ou outros instrumentos mecânicos). Esta prática de agricultura é um exemplo de cultura. Por um lado, representa uma adaptação do ser humano ao seu meio natural, que aproveita as características da terra, do clima e a água existente para obter alimentos. Por outro lado, a prática da agricultura é, também, uma ação

*A alimentação, o vestuário e a habitação são bons exemplos de cultura.*



*Para trabalhar a terra, o ser humano necessita de dominar vários saberes sobre o que vai cultivar e os instrumentos (tecnologias) que vai usar.*



i

*Os saberes e as tecnologias usados para tornar os produtos comestíveis constituem elementos importantes da cultura.*

do ser humano sobre o meio ambiente da qual resulta a sua transformação. Em muitos países da Ásia, o ser humano teve de transformar as terras para que estas produzissem mais arroz. Nas zonas da montanha e nos planaltos, construiu muros, socalcos e regos (canais) para conseguir conduzir a água para os arrozais.

Não é só para o cultivo da terra que precisamos de ter conhecimentos. O ser humano também criou e desenvolveu saberes e tecnologias para preparar os produtos e os tornar comestíveis. Aprendeu a moer, temperar e cozinhar. O conhecimento sobre a preparação da comida representa, igualmente, um aspeto importante da cultura. Vários povos têm costumes, gostos e maneiras de cozinhar diferentes uns dos outros. No caso de Timor-Leste, por exemplo, um dos pratos típicos da cozinha tradicional timorense é a *katupa*.

A forma como nos alimentamos não depende apenas de questões ambientais (dos alimentos que o ambiente permite obter) ou tecnológicas (dos instrumentos que se usam). As escolhas que fazemos em relação ao que comemos e como comemos dependem, também, das ideias dominantes na sociedade acerca dos alimentos e das ocasiões em que se comem. A alimentação está relacionada com questões:

- **simbólicas:** em determinadas culturas não se comem alguns animais ou plantas, porque são considerados sagrados (por exemplo, os hindus consideram as vacas sagradas e, por isso, não as usam para alimentação);
- **rituais:** há alimentos que se guardam para comer só em determinadas alturas (por exemplo, os judeus na festa do ano novo mergulham o pão em mel, juntamente com um pedaço de maçã, para que o ano novo seja doce, enquanto nos restantes dias o mergulham em sal);
- **sociais:** para além de comerem para satisfazer as suas necessidades, as pessoas também convivem umas com as outras e usam os alimentos para mostrar a sua posição na sociedade (por exemplo, as cerimónias, com grandes banquetes, são momentos de convívio que também representam a posição social de quem os oferece).

i

*A alimentação, o vestuário e a habitação são bons exemplos de cultura.*

### **A protecção do ser humano e a cultura**

Para além dos alimentos, os grupos humanos precisam de se proteger contra as ameaças que podem vir do meio natural. Para isso, imaginaram e inventaram várias soluções para esta protecção. O **vestuário** é uma delas e representa, igualmente, um elemento da cultura. O material, os instrumentos e as técnicas usadas para fabricar a roupa estão baseados num conhecimento humano que é muito complexo. Temos, como exemplo, os

processos de fiação e de tecelagem, nos quais se usam rocas e teares.

Em Timor-Leste, a forma tradicional de fazer roupa, baseada nos *tais*, é muito conhecida. Para se fabricarem os *tais* (conforme a região), é preciso ter habilidade e conhecer as técnicas de fiação dos fios para os tecidos, como estes são tingidos para se obterem cores e como se usam os teares e a tecelagem para os transformar em objetos de decoração ou em roupa.

Outra forma de proteção está relacionada com a habitação. Todos os povos necessitam de construir abrigos ou casas. A construção de uma habitação necessita, por parte dos construtores, de saberes muito complexos sobre as matéria-primas, as tecnologias adequadas, assim como sobre as diferentes fases para a erguer, desde o início até aos acabamentos.

A principal função de uma casa é, por exemplo, abrigar as pessoas do clima e de alguns animais perigosos. No entanto, esta não é a sua única função. Se fosse assim, as casas seriam iguais nas regiões com um clima semelhante. Mas, ao contrário, existe em todas as sociedades, uma grande diversidade de habitações.

Timor-Leste possui também, uma grande diversidade no tipo de casas que, ao longo dos tempos, foram sendo construídas nas suas várias regiões. Nestas regiões, as formas das casas, tal como a maneira como são construídas e decoradas (a arquitetura), são diferentes. Estas diferenças relacionam-se com vários fatores, como o modo de vida das populações, a dimensão das famílias, as diferentes ideias que cada comunidade local tem sobre beleza, e, ainda, com o que as casas, simbolicamente, representam para a cultura timorense.

A alimentação, o vestuário e a construção das casas são **exemplos materiais** da cultura de um povo. Os saberes e as capacidades necessárias para imaginar e inventar soluções de adaptação e ação sobre o meio são **exemplos imateriais** de cultura. Outro exemplo de elementos imateriais de cultura é a linguagem.



Esta fotografia mostra a forma como os *tais* são usados nas cerimónias.



*A cultura é aprendida ao longo da vida. A sua aprendizagem inicia-se na infância.*



### Atividade

Lê, com atenção, o texto seguinte:

A alimentação, o vestuário e a habitação são necessárias para todos os grupos humanos. Mas o tipo de comida, de vestuário e de casas diferem de povo para povo. Estas diferenças relacionam-se com a diversidade dos ambientes naturais e outros factores. Entre estes factores estão os saberes tecnológicos e, também, as ideias sobre o que é bonito ou feio, sobre o que é saboroso ou desagradável e sobre o que é ou não aceite no nosso grupo ou pelo nosso povo. Há, portanto uma grande diversidade entre grupos humanos no que diz respeito à cultura. Por outras palavras,

existem muitas culturas no mundo.

Em grupo e na sala de aula encontra exemplos de alimentos que em Timor-Leste são utilizados apenas em determinadas cerimónias.

## Linguagem humana, comunicação e símbolos

Os seres humanos usam uma maneira especial de comunicar. Esta comunicação pode ser desenvolvida através de gestos, de escrita, de sons, de expressões faciais, entre outros. As formas de comunicar de cada povo têm um significado específico, que muitos membros de outras culturas não percebem.

A linguagem humana é o meio mais importante de que os seres humanos dispõem para comunicar uns com os outros. É através da linguagem que os conhecimentos são transmitidos entre os membros do mesmo grupo, ou dos mais velhos para os mais novos. A língua é, também, fundamental para pensar e refletir. Muitos antropólogos defendem que a língua é a essência da humanidade. A língua é composta por palavras, as quais são, principalmente, sons com um determinado significado. Pode ser falada ou escrita. Neste último caso, são as palavras que se escrevem que transmitem uma ideia. Por isso, podemos dizer que uma palavra é um símbolo e a língua é um sistema de símbolos. Muito simplesmente, um **símbolo** é uma coisa (um som, um objeto, uma figura, uma canção, um acontecimento, uma cor, etc.) que representa outra coisa.

O significado dos símbolos é, por vezes, apenas conhecido por pessoas que pertencem ao mesmo grupo. Por exemplo, a mesma cor pode ter significados diferentes em vários grupos. Para muitos a cor preta é sinal de luto (como para os católicos). Para outros a cor preta não tem este significado, pois usam outra cor para significar o luto (como a cor branca para os povos de religião islâmica).

São as relações e as comunicações que os seres humanos estabelecem entre eles que conduzem a que muitos aspectos da cultura de uma comunidade sejam aceites por todos ou, que mudem. A estas relações e comunicações podemos chamar **sistemas de comunicação interindividuais**.

Quando as pessoas comunicam umas com as outras (através de palavras, gestos, desenhos, símbolos), dizemos que estão a interagir, e que, entre elas, há **interações recíprocas**. Mas, estas interações surgem em diferentes contextos sociais que têm as suas regras próprias. Não falamos e não nos comportamos, na nossa família, da mesma forma como o fazemos

**i**

*Os membros de uma comunidade comunicam uns com os outros através de interações recíprocas. São estas interações que fazem mudar a cultura.*

com os nossos amigos. Os contextos são diferentes. Existem regras para cada contexto social, dentro do qual interagimos uns com os outros.

### Atividade

Lê, com atenção, o texto seguinte:



*O artífice timorense é como se fosse uma ‘biblioteca’, que guarda a memória colectiva de uma cultura. É o elemento de transmissão de uma cultura, criada pela imaginação do grupo a que pertence, e transmitida às gerações seguintes. As imagens que desenha, ou grava, nos objetos que ele fabrica, quer sejam apenas elementos visuais, quer sejam mais simbólicos, são um sistema de comunicação para transmitir qualquer coisa que é comum aos membros de uma comunidade. Todos se reconhecem e se entendem sobre o significado destas formas gravadas nos objetos.*

*O artífice timorense é, antes de tudo, um intelectual: o modelo de criação reside na sua cabeça, tal como as palavras. Os toques finais nos objetos que está a fazer serão dados se os vagues o permitirem, já que o artesanato, ou a função artística, não se distingue de outros afazeres colectivos, como o trabalho nas hortas ou a construção de uma casa. O que é importante, para ele, e com a aprovação de todos, é ter definido uma maneira de comunicar (um sistema de comunicação) com, e entre, os membros da sua comunidade.*

Adaptado de Cinatti, R. (1987). *Motivos artísticos Timorenses e a sua Integração*. Lisboa: IICT/Museu de Etnologia.

A partir do texto e da foto discute, com os teus colegas, a importância dos artífices para a divulgação da cultura timorense.

### 1.3 A abordagem antropológica de cultura

No primeiro texto deste tema, demos uma definição antropológica de cultura — tudo o que os seres humanos, enquanto membros de um grupo, fazem no meio ambiente, — sendo a adaptação ao ambiente a ideia principal. Também vimos que o ser humano, ao fazer esta adaptação, transforma o ambiente.

Na Antropologia, existem muitas outras definições de cultura que são, igualmente, corretas. As definições que um antropólogo utiliza dependem do seu interesse e dos seus conhecimentos específicos. Mas todos concordam sobre a existência de alguns aspectos determinantes na compreensão do que é uma cultura. Estes aspectos são a ideia de que a cultura não é inata e de que é transmitida de geração em geração.

**Não se nasce com cultura, mas aprende-se a cultura.** A cultura é transmitida, socialmente, pela família e por outros membros da comunidade.



A cultura não é inata mas aprendida.

Hoje em dia, ela é, também, transmitida pela escola e pelos meios de comunicação social. Assim, o ser humano aprende a cultura. Qualquer ser humano tem a possibilidade de desenvolver, ao longo da vida, capacidades de aprendizagem da cultura do seu grupo (e de outras culturas). Para tal precisa, principalmente durante a sua infância e adolescência, da orientação e do acompanhamento de outros membros do seu grupo.

Quando dizemos que a cultura se aprende, podemos dar o exemplo das crianças que são criadas por famílias de outros países. Se uma criança nascida na China (ou em outro país) for criada, desde bebé, por pais timorenses terá hábitos timorenses, e aprenderá, sem dificuldade, as tradições e costumes de Timor-Leste.



A cultura é transmitida pelos vários elementos da comunidade (dentro ou fora da família).

**A cultura é transmitida entre gerações.** O facto da aprendizagem da cultura ser feita através desta transmissão é outro aspeto sobre o qual os antropólogos estão de acordo.

Na altura de um dos seus estudos, nos anos 50 do século XX, Ruy Cinatti descobriu que, em cada grupo de aldeias, unidas por laços de família (ou parentesco) e pelo mesmo chefe tradicional (por um *liurai* ou por um chefe de *suco*), havia um timorense, conhecido como o ‘senhor da palavra’ (contador de histórias e conhecedor da tradição — *knanoik na’in*), que contava os feitos dos antepassados através de palavras poéticas. No fundo, este ‘senhor da palavra’ estava a contribuir para que os membros da comunidade, principalmente as crianças e os jovens, aprendessem vários elementos da sua cultura, ligados às suas origens ancestrais.

Este é, apenas, mais um exemplo de como, além da família e da escola, a cultura de cada povo é transmitida às gerações mais novas. O que as várias gerações vão aprendendo, sem terem consciência disso, são maneiras específicas de pensar, de olhar para o mundo e de o interpretar, muito próprias da sua comunidade local (da sociedade). Assim, o que nós somos e pensamos sobre a realidade à nossa volta, não está separado da cultura onde crescemos e vivemos.



### Atividade

Lê, com atenção, o texto seguinte:

*Dizia Ruy Cinatti que, na tradição timorense, embora o crocodilo seja sempre de temer, o espírito do crocodilo não é mau, caso os timorenses estejam bem com a sua consciência. Ele perguntou a um timorense se o crocodilo lhe faria mal se ele entrasse pelas águas de uma ribeira dentro. O timorense respondeu-lhe que o crocodilo só lhe faria mal por culpa dele ou de outras pessoas que lhe quisessem mal. Se ele pensasse coisas boas do crocodilo e ninguém lhe quisesse mal, também nenhum mal lhe aconteceria.*

Recolhe, na tua comunidade, através dos mais velhos, outros exemplos da cultura tradicional timorense. Discute-as com os teus colegas e professor.

## 1.4 Os padrões de cultura

A cultura refere-se a ideias e comportamentos semelhantes, característicos de um grupo social específico. Neste sentido, podemos dizer que a cultura é partilhada pelos membros desse grupo.

Partilhar uma cultura significa que os seus aspectos são aceites por todos, de forma igual, como uma orientação para a sua vida social e individual. Cada cultura tem as suas características próprias, o que se reflete na maneira de pensar e agir das pessoas que dela fazem parte. Nela são educadas e, assim, desde o início da sua vida, aprendem os seus valores, hábitos e regras de comportamento.

Estas **ideias** e **comportamentos** são aprendidos de uma maneira muito forte pelos membros de uma comunidade, que os tornam seus. Esta interiorização surge com tal intensidade que as pessoas não precisam de pensar no que estão a fazer quando realizam uma atividade ou comunicam umas com as outras.

Por exemplo, em algumas culturas valoriza-se bastante a harmonia do grupo, sendo mal visto o conflito entre os seus membros. Para quem cresceu dentro deste tipo de cultura, parece normal ser introvertido (calado e metido consigo próprio) e pacífico (não gostar de conflitos) na relação com os outros. Noutras culturas, é mais valorizada a competição e a frontalidade. Os membros destas culturas comportam-se de acordo com esta forma de ser, mais comum no seu grupo. Isto significa que são mais combativos e que entram em conflito mais facilmente uns com os outros.

Esta influência da cultura no comportamento e na personalidade individual foi estudada pela Antropologia, que criou um conceito próprio para defender a ideia de que cada povo tinha a sua forma muito específica de interpretar o mundo e de se comportar. Este conceito foi designado como **padrão de cultura**.

Duas antropólogas dedicaram-se a estudar os padrões de cultura, um tema importante da Antropologia nos Estados Unidos da América, no século XX. Os nomes destas antropólogas são Ruth Benedict e Margaret Mead.

Para **Ruth Benedict** as culturas dos grupos distinguem-se umas das outras pelos seus modelos. Cada grupo tem um modelo de cultura que lhe é muito próprio. Cada um destes modelos dá, então, origem a um padrão

i

*Partilhar uma cultura significa que há muitos aspectos dessa cultura que são aceites por todos, como orientação para a sua vida.*

### **Padrão de cultura**

*Conjunto de ideias e comportamentos que são comuns a uma cultura.*



**Ruth Benedict (1887-1948)**

Nasceu nos Estados Unidos da América e foi Presidente da Associação Americana de Antropologia. Estudou a relação entre personalidade, arte, linguagem e cultura. Observou e analisou as culturas de vários povos de índios nos Estados Unidos.



*A enculturação resulta do modelo cultural e do método de educação existente em cada comunidade.*

de cultura. Os membros de um grupo não têm consciência da existência e da influência deste padrão de cultura na formação da sua personalidade.

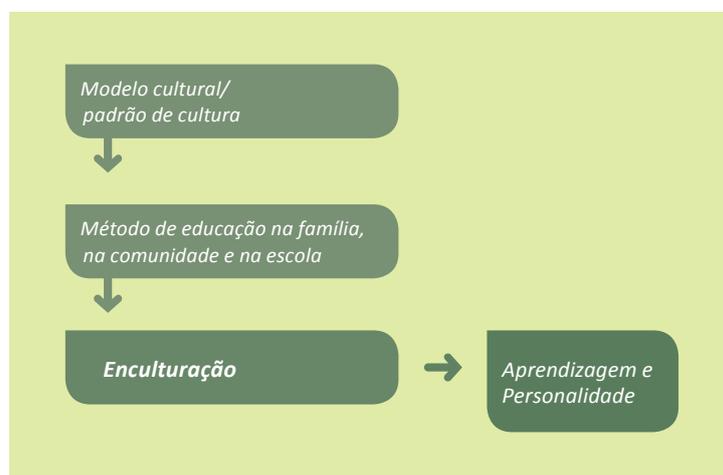
**Margaret Mead** é muito conhecida pelos seus numerosos estudos sobre as culturas e a educação das crianças. Ela viveu durante alguns anos (1936-1939) na ilha de Bali. Tinha como objectivo perceber como é que a cultura é organizada, e, principalmente, como é transmitida, nos seus diferentes elementos, de uma geração para a seguinte. Observou que as crianças aprendem as regras da sua cultura, sobretudo, através da imitação dos mais velhos.

Em resumo, para estas antropólogas, as ideias e os comportamentos de todos os homens e mulheres são muito influenciados pelo padrão da cultura do grupo a que pertencem. Este padrão da cultura é transmitido entre gerações, através da **educação** que as crianças e os jovens recebem na família, na comunidade e, depois, na escola.

Cada comunidade tem um modelo cultural (padrão de cultura) e um método de educação que faz parte desse modelo. Assim, podemos dizer que a comunidade a que pertencemos determina a maneira como somos educados, como aprendemos e como, nós próprios, vamos construindo a nossa maneira de ser (personalidade). Designamos este fenómeno com o conceito de **enculturação**.

O conceito de enculturação permite compreender a forma como, desde crianças, a cultura específica da nossa comunidade é aprendida (interiorizada) por nós. Esta cultura começa a fazer parte da nossa personalidade e da nossa vida do dia a dia influenciando, também, o nosso futuro.

Mas, se todos aprendemos e recebemos a nossa educação com base no mesmo modelo cultural e método de educação existentes na nossa comunidade, porque é que temos, então, personalidades diferentes? Porque é que há diversidade dentro de uma mesma cultura?



Na verdade, cada um de nós interpreta, individualmente, a cultura da comunidade a que pertence. Uma parte do que somos representa a cultura da nossa comunidade e, ao mesmo tempo, cada um de nós é um ser humano único.

### Atividade

Lê, com atenção, o texto seguinte:

*A vida social em todos os lugares é cheia de problemas — como retirar os recursos da Natureza, como dividir os frutos do trabalho ou da boa sorte, como nos podemos relacionar agradavelmente uns com os outros, e muito mais. Os seres humanos parecem ter tentado todas as maneiras possíveis de tratar desses problemas. Diferentes sociedades encontraram uma ampla variedade de padrões que funcionam. Um grupo pode alimentar-se uma, duas ou várias vezes por dia; pode fazê-lo de pé, sentado numa cadeira ou acocorado; os seus elementos podem comer em conjunto, utilizando os dedos ou algum tipo de utensílio, etc.*

Adaptado de Horton, P., & Hunt, C. (1981). *Sociologia*. Lisboa. McGraw-Hill.

A partir do exemplo pensa na forma como os timorenses se alimentam. Discute com os teus colegas e professor se há um padrão de cultura na alimentação em Timor-Leste.



#### Margaret Mead (1901-1978)

Nasceu nos Estados Unidos da América. As suas ideias tiveram influência, não só entre os colegas antropólogos, mas principalmente no grande público que gostava dos livros que ela escreveu sobre as culturas tradicionais. Estas culturas encontravam-se, entre outros locais, na atual Papua Nova Guiné, na Indonésia, e em várias pequenas ilhas do Oceano Pacífico.

## RESUMO

A **cultura** na Antropologia não significa o mesmo que no senso comum. Para a Antropologia, o conceito de cultura é muito abrangente. Designa tudo o que é feito no meio ambiente pelos seres humanos, enquanto membros de um grupo.

Para que o ser humano possa sobreviver necessita de alguns elementos básicos, como os alimentos, o vestuário e a habitação para se proteger do clima (frio, chuva, calor) e de outros riscos (por exemplo, animais selvagens). Os alimentos, o vestuário e as casas são exemplos de **elementos da cultura** de cada povo. Qualquer um deles não está apenas dependente das características do clima da região, mas, também, das ideias dominantes na sociedade, que foram transmitidas pelas gerações anteriores.

Para se adaptar ao meio, o ser humano foi utilizando as suas capacidades distintas. A linguagem é um exemplo desta utilização. A língua funciona como um sistema de símbolos.

Um elemento fundamental na cultura é a **aprendizagem**. Nenhum ser humano nasce com uma cultura. Esta é sempre aprendida ao longo da sua